REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 01/11/2025 - **Accepted:** 13/11/2025
Vol: 20.02
DOI: 10.61164/2fjk4s88
Pages: 1-24

A IMPORTÂNCIA DO CANTINHO DA LEITURA PARA O DESENVOLVIMENTO DA COMPETÊNCIA LEITORA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

THE IMPORTANCE OF THE READING CORNER FOR THE DEVELOPMENT OF READING COMPETENCE IN THE EARLY YEARS OF THE ELEMENTARY EDUCATION

Poliana Bernabé Leonardeli

Mestre em Letras – UFES, Doutora em Letras – UFES, Professora Adjunta de Língua Portuguesa - FACELI

E-mail: pleonardeli@gmail.com

Maine Vieira Monteiro

Graduanda no Curso de Pedagogia da Faculdade de Ensino Superior de Linhares

E-mail: mainevieiralima@gmail.com

Monielle Rodrigues Santos

Graduanda no Curso de Pedagogia da Faculdade de Ensino Superior de Linhares

E-mail: moniellesantos11@gmail.com

Resumo

O presente artigo tem como tema a importância do Cantinho da Leitura para o desenvolvimento da competência leitora nos anos iniciais do Ensino Fundamental. O estudo teve como objetivo analisar de que maneira esse espaço pedagógico contribui para a formação de leitores críticos, autônomos e criativos, promovendo o gosto pela leitura desde o início da alfabetização. A pesquisa foi desenvolvida em duas escolas públicas do município de Linhares (ES), adotando uma abordagem qualitativa, descritiva e exploratória, com a aplicação de entrevistas semiestruturadas a professoras do 1º e 4º ano do Ensino Fundamental. A análise dos dados revelou que o Cantinho da Leitura é amplamente utilizado nas práticas pedagógicas e desempenha papel essencial no enriquecimento do vocabulário, na melhoria da produção textual e na formação da competência leitora das crianças. Conclui-se que a presença desse ambiente favorece o desenvolvimento integral dos alunos, tornando a leitura uma experiência significativa, prazerosa e transformadora.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 01/11/2025 - **Accepted:** 13/11/2025
Vol: 20.02
DOI: 10.61164/2fjk4s88
Pages: 1-24

Palavras-chave: Cantinho da Leitura; Formação de Leitores; Competência Leitora.

Abstract

This article addresses the importance of the Reading Corner for the development of reading competence in the early years of Elementary Education. The study aimed to analyze how this pedagogical space contributes to the formation of critical, autonomous, and creative readers, fostering an appreciation for reading from the beginning of literacy education. The research was conducted in two public schools in the municipality of Linhares (ES, Brazil), adopting a qualitative, descriptive, and exploratory approach, through semi-structured interviews with teachers of the 1st and 4th grades of Elementary Education. The data analysis revealed that the Reading Corner is widely used in pedagogical practices and plays an essential role in enriching students' vocabulary, improving writing skills, and developing reading competence among children. It is concluded that the presence of such an environment promotes the integral development of students, turning reading into a meaningful, enjoyable, and transformative experience.

Keywords: Reading Corner; Reader Development; Reading Competence.

INTRODUÇÃO

Há tempo fala-se sobre a importância da leitura no meio escolar, concluindo que ela é essencial para a formação de pessoas críticas, pensativas e criativas, pois a leitura estimula a imaginação, a curiosidade e aumenta a criticidade de mundo dos alunos. Nos primeiros anos do Ensino Fundamental, etapa decisiva para a consolidação da alfabetização, o contato constante dos estudantes com os livros é imprescindível para o desenvolvimento da habilidade leitora. Nesse processo, a escola e os professores assumem um papel importantíssimo no desenvolvimento do hábito da leitura, sendo responsáveis por criar ambientes e práticas que favoreçam a aproximação da criança com a leitura de maneira prazerosa e significativa.

No entanto, é comum notar que muitas crianças demonstram pouco ou nenhum interesse pela leitura na escola, o que prejudica seu desempenho nos anos iniciais. Quando os estudantes não possuem esse hábito, fica mais difícil o desenvolvimento de competências essenciais, como a interpretação de textos, o pensamento crítico e a ampliação do repertório cultural. Esse cenário representa

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 01/11/2025 - **Accepted:** 13/11/2025
Vol: 20.02
DOI: 10.61164/2fjk4s88
Pages: 1-24

um desafio tanto para o professor, que precisa adotar estratégias para reverter a situação, quanto para o próprio aluno, que pode ter sua formação comprometida.

Os profissionais da área da educação devem atentar-se à realidade de seus alunos, pois um dos fatores que contribuem para essa realidade é a falta de acesso aos livros, por parte dos discentes, sejam eles físicos ou digitais, em razão de questões socioeconômicas desfavoráveis. Essa situação acaba dificultando (ou até mesmo inibindo) o contato com a leitura desde a infância. Nessa perspectiva, o ato de ler se torna indiferente para aqueles que não compreendem sua importância, reforçando a necessidade de a escola promover estratégias para minimizar essa carência, como a criação de espaços que incentivem a leitura, a exemplo do cantinho da leitura.

A implementação de ambientes que estimulem a prática de ler e o contato com os livros em sala, como o Cantinho da Leitura, contribui não apenas para amenizar as dificuldades que as crianças possuem durante a alfabetização, mas também para formar leitores capazes de compreender, interpretar e refletir sobre diferentes textos e realidades. A leitura aplicada de forma rotineira, apoiada por um espaço apropriado e por mediadores preparados, melhora a produção textual e fortalece o pensamento crítico.

Deste modo, a pesquisa busca analisar, em turmas dos anos iniciais de duas escolas públicas no município de Linhares-ES, como o Cantinho da Leitura é disposto nas salas de aulas e de que maneira esse ambiente é implementado na rotina e como promove a competência leitora dos discentes, com as seguintes perguntas: Com que frequência este espaço é utilizado? Quais tipos de livros estão disponíveis? De que forma é incentivado o hábito da leitura do aluno? E, sobretudo, quais impactos são observados no vocabulário e na produção textual dos alunos?

A relevância desta pesquisa justifica-se pelas dificuldades enfrentadas nos anos iniciais do Ensino Fundamental, especialmente relacionadas ao desinteresse dos alunos pela leitura assim como a falta de acesso a livros em casa ou em outros lugares, que futuramente, afetará sua formação competente. Ciente de tal situação, a escola e seus profissionais desempenham um papel essencial para que possam

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 01/11/2025 - **Accepted:** 13/11/2025
Vol: 20.02
DOI: 10.61164/2fjk4s88
Pages: 1-24

proporcionar a esses alunos práticas que favoreçam o desenvolvimento de uma formação leitora competente, que abrange muito mais do que apenas ler uma simples frase ou um texto superficialmente. Ser um leitor competente implica a capacidade de interpretar, analisar, compreender, criticar, pensar, ter novas ideias, ser criativo, conhecer novos vocabulários e realidades.

O UNIVERSO DA LEITURA NA INFÂNCIA: UM ENCONTRO COM O IMAGINÁRIO, O CONHECIMENTO E A FORMAÇÃO DO SUJEITO

A infância é uma fase marcada por descobertas e imaginação, sendo essencial para o desenvolvimento de aprendizagens significativas. Segundo Moreira (2017, apud DA SILVA, 2019, p. 20), "a infância é o período mais apropriado para o desenvolvimento da leitura, apresentando as construções no âmbito do aprendizado e, assim, criando maior facilidade da criança no mundo da leitura [...]". É nesse momento que as crianças constroem saberes fundamentais para se tornarem sujeitos críticos e participativos. A leitura, mais que decodificação de palavras, é instrumento de desenvolvimento cognitivo, afetivo e social. Vivências significativas de leitura ampliam a visão de mundo, fortalecem a identidade e estimulam a criatividade. De acordo com Bellenger (2004, apud SOUSA, 2016, p. 31), "a leitura se baseia no desejo e no prazer. Ninguém gosta de fazer aquilo que é difícil demais, nem aquilo do qual não consegue extrair o sentido [...]."

A leitura de histórias, nesse sentido, vai além do simples ato de narrar ou ouvir palavras. Ela constitui uma experiência de encontro com diferentes formas de vida, valores e culturas, permitindo que a criança estabeleça relações entre o que lê e sua própria realidade social. Como aponta o RCNEI (1998, p. 143):

> A leitura de histórias é um momento em que a criança pode conhecer a forma de viver, pensar, agir e o universo de valores, costumes e comportamentos de outras culturas situadas em outros tempos e lugares que não o seu. A partir daí ela pode

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 01/11/2025 - **Accepted:** 13/11/2025
Vol: 20.02
DOI: 10.61164/2fjk4s88
Pages: 1-24

> estabelecer relações com a sua forma de pensar e o modo de ser do grupo social ao qual pertence [...].

Na relação entre a criança e o livro infantil, não se trata apenas de apresentar histórias, mas de proporcionar um encontro com a arte em sua forma mais acessível e significativa. O livro possibilita que a criança vivencie experiências estéticas que unem fantasia e realidade, oferecendo novas formas de compreender o mundo e a si mesma. Nesse sentido, Coelho (1991, p. 27) afirma:

> A literatura infantil é, antes de tudo, literatura; ou melhor, é arte: fenômeno de criatividade que representa o mundo, o homem, a vida, através da palavra. Funde os sonhos e a vida prática, o imaginário e o real, os ideais e sua possível/impossível realização. [...]

Conclui-se, portanto, que o universo da leitura na infância não se restringe à decodificação de palavras, mas configura-se como um espaço de descobertas, de encontro com o imaginário e de formação integral. Ler é vivenciar experiências que ultrapassam os limites da linguagem escrita e alcançam dimensões afetivas, sociais, cognitivas e culturais. Como destacam Rangel e Rojo (2010, p. 86), “na leitura, não age apenas decodificando, isto é, juntando letras, sílabas, palavras, frases, porque ler é muito mais do que apenas decodificar [...]”. É pela leitura que a criança amplia horizontes, constrói sentidos e aprende a dialogar com diferentes formas de ser e estar no mundo.

FORMAÇÃO DE LEITORES: A MEDIAÇÃO DOCENTE COMO PONTE ENTRE O TEXTO E O ALUNO

A formação de leitores é um processo contínuo que exige do professor não apenas domínio sobre as técnicas de ensino, mas também, a sensibilidade de compreender a leitura como prática cultural, social e subjetiva. Nesse caso, o docente não atua como mero transmissor de conteúdos, mas como mediador, aquele

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 01/11/2025 - **Accepted:** 13/11/2025
Vol: 20.02
DOI: 10.61164/2fjk4s88
Pages: 1-24

que cria condições para que o aluno se encontre com o texto, estabeleça significados e desenvolva autonomia leitora. Como destacam Santos et al. (2016, p. 2), "Formar leitores assíduos é um trabalho longo, que precisa de técnica, paciência e sabedoria [...]". Além disso, a prática pedagógica deve considerar o contexto social e cultural dos alunos, levando em consideração suas experiências e repertórios prévios. Assim, o processo de formação leitora se torna mais inclusivo e efetivo, aproximando os estudantes da leitura de forma significativa.

De acordo com Coelho (1991, p. 16) "a escola é hoje o espaço privilegiado em que deverão ser lançadas as bases para a formação do indivíduo [...]", portanto é um ambiente importante e propício para a formação de leitores, pois nela se estabelecem as primeiras relações sistemáticas com a cultura escrita e se consolidam experiências que ultrapassam os limites da aprendizagem mecânica. É nesse ambiente que os alunos têm acesso a diferentes gêneros textuais, ampliando sua compreensão de mundo e desenvolvendo competências críticas. O contato com a literatura e com produções que circulam socialmente permite que a leitura deixe de ser restrita a tarefas escolares, tornando-se parte da vida cotidiana. Nesse sentido, o ambiente escolar promove a formação integral do sujeito.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) de Língua Portuguesa reforçam que para que a formação de leitores aconteça é necessário práticas que envolvam interesse, sentido e engajamento. O documento aborda que a escola precisa desenvolver estratégias que sejam capazes de despertar nos estudantes a autonomia e gosto pela leitura. Nesse sentido, afirma que:

> Para tornar os alunos bons leitores — para desenvolver, muito mais do que a capacidade de ler, o gosto e o compromisso com a leitura —, a escola terá de mobilizá-los internamente, pois aprender a ler (e também ler para aprender) requer esforço. Precisará fazê-los achar que a leitura é algo interessante e desafiador, algo que, conquistado plenamente, dará autonomia e independência. Precisará torná-los confiantes, condição para

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 01/11/2025 - **Accepted:** 13/11/2025
Vol: 20.02
DOI: 10.61164/2fjk4s88
Pages: 1-24

> poderem se desafiar a ‘aprender fazendo’. Uma prática de leitura que não desperte e cultive o desejo de ler não é uma prática pedagógica eficiente. (BRASIL, 1997, p. 43).

Diante disso, os PCN defendem que cabe à escola e ao professor promover práticas significativas de leitura, para que os estudantes criem vínculos com diversos gêneros textuais, vivenciem situações reais de leitura e reconheçam sentido quando estiverem lendo.

É importante considerar ainda que não existe um único caminho para ensinar a ler. Como lembra Kleiman (2005, apud SILVA, 2021, p. 30), “não existe um método único de ensino, ou combinação única de métodos que possa ensinar a ler a todas as crianças [...]”. A mediação, portanto, precisa ser flexível, articulando diferentes métodos e estratégias de acordo com as necessidades dos alunos.

A dimensão lúdica também não pode ser negligenciada. A infância é marcada pelo imaginário, pelo brincar e pela fantasia, e essas características devem ser incorporadas ao trabalho de leitura. Assim, o ato de ler se transforma em uma experiência estética e afetiva, que aproxima o estudante do texto de maneira natural e encantadora. Além disso, o lúdico favorece a imaginação, amplia a criatividade e fortalece a relação prazerosa com o livro. Frantz (2011, p. 20) reforça que “o professor deverá ter cuidado de fazer dessas experiências de leitura algo realmente prazeroso, significativo para a criança [...].”

Por fim, é fundamental compreender que a leitura é um processo ativo, no qual o leitor constrói significados a partir de seus conhecimentos prévios e do diálogo com o texto. Cabe ao professor mediar esse processo, favorecendo o encontro entre leitor e obra, e garantindo que a leitura cumpra sua função de formar sujeitos críticos, criativos e participativos na sociedade.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 01/11/2025 - **Accepted:** 13/11/2025
Vol: 20.02
DOI: 10.61164/2fjk4s88
Pages: 1-24

O CANTINHO DA LEITURA: UM ESPAÇO PEDAGÓGICO PARA O DESENVOLVIMENTO DA COMPETÊNCIA LEITORA

Mais do que um espaço físico dentro da sala de aula, o Cantinho da Leitura é também: um ambiente que possibilita experiências significativas com a leitura, favorecendo o desenvolvimento integral da criança nos anos iniciais. De acordo com Solé (1998), a leitura é uma atividade complexa que vai muito além da simples decodificação de palavras, sendo fundamental para a construção de sentidos e para o desenvolvimento do pensamento crítico. Nesse sentido, Magda Soares (2008, p. 31) destaca:

> Dessa forma, ler estende-se desde a habilidade de simplesmente traduzir em sons sílabas isoladas, até habilidades de pensamento cognitivo e metacognitivo: inclui, entre outras habilidades, a habilidade de decodificar símbolos escritos; a habilidade de captar o sentido de um texto escrito; [...] e ainda habilidades de fazer predições iniciais sobre o significado do texto, de construir o significado combinando conhecimentos prévios com as informações do texto, de controlar a compreensão e modificar as predições iniciais, quando necessário, de refletir sobre a importância do que foi lido, tirando conclusões e fazendo avaliações.

Para muitas crianças, principalmente aquelas que não tiveram o hábito de ouvir histórias ou explorar livros na primeira infância, o Cantinho da Leitura representa uma primeira oportunidade de se aproximar do universo literário. Como destaca Freire (1989, p. 11), “a leitura do mundo precede a leitura da palavra”, e isso significa que, antes de ler textos escritos, a criança lê e interpreta a realidade que a cerca. Um ambiente acolhedor e repleto de histórias dentro da sala de aula pode potencializar essa leitura de mundo transformando-a em um ser crítico para que assim, ele possa compreender de fato o mundo que o cerca.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 01/11/2025 - **Accepted:** 13/11/2025
Vol: 20.02
DOI: 10.61164/2fjk4s88
Pages: 1-24

É relevante ressaltar que o Cantinho da Leitura deve possuir como objetivo a transformação daqueles que não possuem o hábito de ler em seres pensantes, críticos, criativos e investigativos através dos mais variados tipos de livros. Ao entrar em contato com narrativas diversas, a criança tem a chance de desenvolver a empatia, compreender outras culturas e exercitar sua capacidade de interpretar situações sob diferentes perspectivas. Sendo assim, é interessante que nesse espaço tenha conteúdo para todos os gostos para que atraia a atenção de todos os estudantes e então, tornar a leitura uma atividade prazerosa e significativa. Para afirmar isso, Koch e Elias (2006, p. 19) afirmam que "[...] os objetivos do leitor que nortearão o modo de leitura, em mais tempo ou em menos tempo: com mais atenção ou com menos atenção; com maior interação ou com menor interação [...]".

O Cantinho da Leitura dessa forma favorecerá a formação da competência leitora, entendida como a habilidade de compreender, interpretar e refletir criticamente sobre os textos que são lidos. Ter um local reservado e organizado para isso contribui para que o momento de leitura se torne parte natural da rotina escolar, fortalecendo o hábito e melhorando a compreensão textual. Segundo Kleiman (2005), a competência leitora envolve processos cognitivos e sociais, e se constrói com a prática contínua de leitura em contextos significativos. Isso quer dizer que o ato de ler deve ser inserido na rotina escolar como uma atividade agradável e não como algo obrigatório e sem sentido. Para confirmar isso, Kleiman (2005, p. 16):

> Devemos lembrar que, para a maioria, a leitura não é aquela atividade no aconchego do lar, no canto preferido, que nos permite nos isolarmos, sonhar, esquecer, entrar em outros mundos, e que tem suas primeiras associações nas estórias que a nossa mãe nos lia antes de dormir. Pelo contrário, para a maioria, as primeiras lembranças dessa atividade são a cópia maçante, até a mão doer, de palavras da família do da.

No cotidiano dos anos iniciais, o Cantinho da Leitura também desempenha papel importante no desenvolvimento da oralidade e da escrita. Ao ouvir histórias

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 01/11/2025 - **Accepted:** 13/11/2025
Vol: 20.02
DOI: 10.61164/2fjk4s88
Pages: 1-24

lidas pelo professor ou por colegas, os alunos ampliam seu vocabulário, melhoram a estrutura de suas narrativas e aprendem a se expressar com maior clareza, o que claramente implicará no uso da leitura de modo social. Vygotsky (1998) destaca que o aprendizado acontece de forma mais efetiva em ambientes socialmente ricos, nos quais a interação é mediada por adultos ou pares mais experientes.

Portanto, mais do que um recurso estético ou uma simples decoração da sala, o Cantinho da Leitura é uma estratégia pedagógica essencial para o desenvolvimento da competência leitora. Nesse espaço, cria-se oportunidades para que todos os alunos, independentemente de sua origem ou acesso prévio a livros, se tornem leitores ativos, críticos e imaginativos, capazes de interpretar e transformar a realidade que os cerca.

METODOLOGIA

A pesquisa possui uma abordagem qualitativa, descritiva e exploratória, com o intuito de analisar as práticas de leitura desenvolvidas em duas escolas públicas do município de Linhares, localizado no Estado do Espírito Santo. O estudo teve como objetivo compreender de que forma o Cantinho da Leitura contribui para o desenvolvimento da competência leitora dos alunos nos anos iniciais do Ensino Fundamental 1.

Para a realização dessa pesquisa, foram selecionadas duas escolas da rede pública municipal, ambas localizadas em bairros periféricos e caracterizadas por contextos de vulnerabilidade social. A escolha desses espaços se deu pela relevância de compreender como a leitura é trabalhada em realidades onde o acesso a recursos pedagógicos é limitado, mas onde se observam esforços significativos por parte dos professores na promoção do hábito leitor.

A pesquisa foi realizada com duas professoras que atuam nos anos iniciais do Ensino Fundamental: uma docente do 1º ano e outra do 4º ano. A coleta dos dados

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 01/11/2025 - **Accepted:** 13/11/2025
Vol: 20.02
DOI: 10.61164/2fjk4s88
Pages: 1-24

foi realizada por meio de entrevistas semiestruturadas, instrumento que permitiu a obtenção de informações detalhadas sobre as práticas pedagógicas relacionadas à leitura, os recursos utilizados e os impactos percebidos no desenvolvimento linguístico e cognitivo dos alunos. Segundo Lakatos e Marconi (2003) a entrevista é uma das técnicas de coleta de dados mais utilizadas, pois permite ao pesquisador obter informações que dificilmente seriam acessíveis por meio de questionários, explorando opiniões, atitudes e percepções com maior profundidade.

As entrevistas foram aplicadas individualmente nas respectivas unidades escolares, gravadas e posteriormente transcritas pelo aplicativo Craft Note para que pudéssemos analisá-las mais precisamente. As respostas foram organizadas e comparadas de acordo com as categorias temáticas, nos permitindo observar as semelhanças e diferenças nas estratégias adotadas pelas professoras. A análise considerou aspectos como a frequência de uso do Cantinho da Leitura, os gêneros textuais disponibilizados, as formas de incentivo à leitura e os impactos percebidos no vocabulário e na produção textual das crianças.

A pesquisa seguiu os princípios éticos da investigação educacional, preservando a identidade das professoras participantes e garantindo o uso das informações exclusivamente para fins acadêmicos. A partir das entrevistas, foi possível entender como as práticas de leitura, mesmo em contextos de vulnerabilidade, fortalecem o interesse das crianças pelos livros e contribuem para o desenvolvimento da competência leitora.

ANÁLISE DE DADOS

Para a análise de dados obtidos, visando a preservação das identidades das duas professoras entrevistadas para a pesquisa, chamaremos de P1 a professora do 1° ano do ensino fundamental e de P2 a professora do 4° ano do ensino fundamental.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 01/11/2025 - **Accepted:** 13/11/2025
Vol: 20.02
DOI: 10.61164/2fjk4s88
Pages: 1-24

Quadro 1. Questão: Com que frequência o Cantinho da Leitura é utilizado?

Fonte: elaboração própria.

P1	"O Cantinho da Leitura é utilizado frequentemente pelos alunos. É um recurso indispensável para criar o gosto pela leitura"
P2	"Todos os dias. Ao terminarem as atividades, os alunos vão para o Cantinho da Leitura e escolhem um livro para realizar a leitura."

Ao responderem a primeira questão, tanto a P1 quanto a P2 relatam que o Cantinho da Leitura é usado de forma constante pelos alunos, deixando claro de que a leitura faz parte da rotina escolar e que não é uma atividade esporádica. Essa constância é essencial para que o hábito da leitura se consolide, principalmente nos Anos Iniciais. A P1 destaca ainda que o Cantinho da Leitura é um ambiente imprescindível para que se manifeste o gosto de ler, tornando a leitura um ato prazeroso e significativo, reforçando que a presença desse espaço em sala de aula é uma estratégia eficaz para conectar as crianças ao mundo dos livros e não uma prática forçada e sem sentido. Solé (1998, p. 91) destaca que "nenhuma tarefa de leitura deveria ser iniciada sem que as meninas e meninos se encontrem motivados para ela, sem que esteja claro que lhe encontram sentido".

Dessa forma, conclui-se diante das respostas apresentadas que ambas as professoras compreendem o Cantinho da Leitura não como um recurso secundário, mas como parte fundamental da rotina em sala de aula parar implementar a leitura de forma natural ao deixarem as crianças a vontade em contato com os livros.

Quadro 2. Questão: Quais tipos de livros estão disponíveis?

P1	"Parlendas, contos, histórias em quadrinhos, trava-línguas, fábulas, quadrinhas, poemas. São diversificados e sempre com o cuidado para serem voltados para a faixa etária das crianças. Como eu costumo trabalhar com 1° e 2° ano, geralmente são esses gêneros textuais."

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 01/11/2025 - **Accepted:** 13/11/2025
Vol: 20.02
DOI: 10.61164/2fjk4s88
Pages: 1-24

P2	"No meu cantinho da leitura tem vários tipos de livros. Tem clássicos, contos, histórias em quadrinhos, poesia, notícias, verbetes. Então a gente acaba trabalhando diversos tipos de gêneros."

Fonte: elaboração própria.

Quando questionadas sobre os tipos de livros disponíveis no Cantinho da Leitura, a P1 e a P2 relatam a presença de uma ampla variedade de gêneros textuais, contemplando desde parlendas, fábulas e contos clássicos até quadrinhos, poesias e notícias. Essa diversidade mostra que o espaço vai além de um simples acervo decorativo, assumindo um papel pedagógico dinâmico que possibilita múltiplas experiências com a leitura. Ao terem contato com diferentes formas de texto, os alunos ampliam suas possibilidades de interpretação, identifica preferências pessoais e compreende que a leitura pode assumir outros formatos e finalidades e passam a reconhecer textos em seu cotidiano para além de apenas o livro didático. Para reforçar a importância desse contato, Koch e Elias (2006, p. 101) apontam que:

> [..] Tanto que estudiosos objetivaram o levantamento e a classificação de gêneros textuais desistiram de fazê-lo, em parte porque os gêneros existem em grande quantidade, em parte porque os gêneros, como práticas sociocomunicativas, são dinâmicos e sofrem variações na sua constituição, que em muitas ocasiões, resultam em outros gêneros, novos gêneros. [...]

A presença de muitos gêneros textuais no Cantinho da Leitura que a P1 e a P2 possuem, potencializa o desenvolvimento da competência leitora e senso crítico dos alunos nos Anos Iniciais, visto que amplia sua capacidade de compreender narrativas, interpretar informações e comparar pontos de vista. Além disso, essa diversidade possibilita que a leitura não sirva apenas para decodificar palavras de forma mecânica, mas sim para questionar e refletir, ações essas que são necessárias para compreender o mundo. Dessa forma, quanto maior a quantidade de gêneros textuais disponíveis, mais rica se torna a experiência leitora. Abramovich (1997, p. 143) aponta que:

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 01/11/2025 - **Accepted:** 13/11/2025
Vol: 20.02
DOI: 10.61164/2fjk4s88
Pages: 1-24

> Ao ler uma história a criança também desenvolve todo um potencial crítico. A partir daí ela pode pensar, duvidar, se perguntar, questionar... Pode se sentir inquieta, cutucada, querendo saber mais e melhor ou percebendo que se pode mudar de opinião... E isso não sendo feito uma vez ao ano... Mas fazendo parte da rotina escolar, sendo sistematizado, sempre presente – o que não significa trabalhar em cima dum esquema rígido e apenas repetitivo.

Portanto, ter tantas opções de textos a disposição das crianças no Cantinho da Leitura é muito importante para a formação da criticidade, pois dessa forma elas também serão capazes de indagar aquilo que as cercam mundo afora para formular suas opiniões e tirar suas próprias conclusões a respeito de algum assunto.

Quadro 3. Questão: De que forma é incentivado o hábito da leitura do aluno?

P1	"Temos um Projeto de Leitura onde o aluno lê toda semana um livro para ser compartilhado com seus familiares. Também temos o hábito de fazer uma leitura no início ou final da aula, assim a criança tem a professora como referência de um adulto leitor. A sala de aula tem um mini palanque onde as crianças, mesmo as que não sabem ler, podem fazer uma leitura direcionada com o uso de microfone. No caso das crianças que ainda não são alfabéticas, geralmente elas escolhem livros com leitura de imagens."
P2	"Todos os dias precisamos desse incentivo, até porque tenho alunos que ainda não tem essa habilidade desenvolvida. Então, para que eles possam desenvolver essa habilidade, precisamos constantemente mostrar a importância do ato de ler, como se realiza uma leitura, para que essa prática possa se tornar fluente, respeitando pontuações, lendo com entonação, desenvolvendo toda uma criatividade."

Fonte: elaboração própria.

Ao serem questionadas a respeito da forma que a leitura é incentivada aos alunos na sala de aula, a P1 revela uma postura ativa em relação à formação de leitores, evidenciando que o incentivo à leitura não ocorre de forma isolada, mas por meio de diferentes estratégias que envolvem afeto, protagonismo e participação da família, deixando claro que o ato de ler ultrapassa os limites da escola e que precisa

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 01/11/2025 - **Accepted:** 13/11/2025
Vol: 20.02
DOI: 10.61164/2fjk4s88
Pages: 1-24

ser vivido em outros contextos. Dessa forma, o Cantinho da Leitura se destaca como suporte fundamental nas escolas para que essas práticas aconteçam, funcionando não apenas como um local de armazenamento de livros, mas como ambiente vivo que favoreça ações para que a leitura seja de fato significativa e prazerosa para as crianças. Isso é importante, pois Zilberman (1988, p. 53) destaca que:

> Raras vezes a escola, seu aparato (como salas de aulas), seus instrumentos (como o livro didático) e sua metodologia (como a execução do dever de casa) provocam lembranças aprazíveis de leitura. As atividades pedagógicas provocam tédio, quando não são vivenciadas do lado de fora, porque os professores não a incorporam ao universo do ensino.

Dessa forma, as práticas da P1 atestam o fato de que o Cantinho da Leitura cumpre seu papel de espaço mobilizador, pois oferece condições concretas para que a leitura aconteça de forma espontânea e relevante ao incorporá-la como experiência viva e memorável, capaz de marcar positivamente o percurso escolar das crianças do Ensino Fundamental. Assim, conclui-se que quando o ambiente escolar favorece práticas de leitura significativas, o ato de ler deixa de ser uma imposição e passa a ser parte do cotidiano e da identidade do sujeito leitor.

Enquanto a P1 busca tornar o ato de ler como algo prazeroso e afetivo, a P2 compreende que a leitura de textos vai além do simples ato de decodificar palavras. Ao responder à questão, a docente demonstra reconhecer que a leitura envolve habilidades linguísticas complexas que se constroem progressivamente por meio de observações e ao estar em constante contato com os livros. Dessa maneira, é possível construir sujeitos capazes de imaginar, interpretar e recriar sentidos a partir do que leem. Assim, sua fala revela uma concepção ampla de leitura, que não se limita ao domínio técnico, mas compreende o ato de ler como experiência formadora e criadora. Cosson (2006, p. 17) afirma que “é por possuir essa função maior de tornar o mundo compreensível transformando sua materialidade em palavras de

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 01/11/2025 - **Accepted:** 13/11/2025
Vol: 20.02
DOI: 10.61164/2fjk4s88
Pages: 1-24

cores, odores, sabores e formas intensamente humanas que a literatura tem e precisa manter um lugar especial nas escolas [...]".

Portanto, diante das respostas apresentadas, fica evidente que tanto P1 quanto P2 reconhecem o Cantinho da Leitura como um espaço estratégico para a formação de leitores ativos, criativos e participativos. Assim, confirma-se que quando a escola oferece tempo, espaço e sentido para a leitura, o ato de ler deixa de ser obrigação e passa a ser parte da rotina de maneira leve e com propósito.

Quadro 4. Questão: E, sobretudo, quais impactos são observados no vocabulário e na produção de textos dos alunos?

P1	"Observa-se um crescimento no vocabulário, tanto na oralidade quanto na escrita. Percebo que no momento da roda de conversa as crianças começam a ter argumentos, questionam e conseguem expor melhor os seus pensamentos, pois seu vocabulário é mais amplo e variado."
P2	"Os impactos são muito importantes, porque eles melhoram o vocabulário, melhoram a escrita em si. Na produção textual, os alunos começam a observar que, com a prática da leitura que eles possuem, um texto possui parágrafos e pontuações, que o torna mais fácil de ser entendido e mais bonito. Então, assim, o vocabulário fica bem construído, a interpretação e a produção de texto ficam bem melhor."

Fonte: elaboração própria.

Quando questionadas sobre os impactos observados no vocabulário e na produção de textos dos alunos, a P1 mostra que o Cantinho da Leitura contribui diretamente para o avanço do vocabulário, escrita e da capacidade de argumentação dos alunos. Ao ter contato frequente com o mundo dos diversos livros, os alunos passam a se expressar e argumentar melhor, formular opiniões com mais clareza e participar ativamente das interações em sala. Dessa forma, entende-se que esse espaço não se limita apenas a estimular o gosto pela leitura, mas também age diretamente na formação e comportamento de sujeitos críticos, capazes de pensar e se posicionar diante do que leem ou escutam, ou seja, o Cantinho da Leitura é um agente transformador para que os alunos entendam o mundo em que vivem. Lajolo (1993, p. 106) argumenta que:

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 01/11/2025 - **Accepted:** 13/11/2025
Vol: 20.02
DOI: 10.61164/2fjk4s88
Pages: 1-24

> É à literatura, como linguagem, e como instituição, que se confiam os diferentes imaginários, as diferentes sensibilidades, valores e comportamentos através dos quais uma sociedade expressa e discute, simbolicamente, seus empasses, seus desejos, suas utopias. Por isso a literatura é importante no currículo escolar: o cidadão, para exercer plenamente sua cidadania, precisa apossar-se da linguagem literária, alfabetizar-se nela, tornar-se seu usuário competente, mesmo que nunca vá escrever um livro: mas porque precisa ler muitos.

Dessa forma, compreende-se que o Cantinho da Leitura ultrapassa a função de simples acesso aos livros e se torna um instrumento de formação cidadã desde os Anos Iniciais do Ensino Fundamental. O favorecimento da ampliação do vocabulário e da argumentação, e ao permitir o contato com diferentes imaginários e modos de pensar, esse espaço contribui para criar alunos questionadores, capazes de interpretar o mundo e assumir postura crítica diante das situações do cotidiano escolar e social.

Em contraste com a P1, apesar de ainda sim citar melhora no vocabulário, a P2 destaca uma perspectiva mais voltada ao desenvolvimento técnico da leitura, enfatizando avanços na produção de textos, que envolve pontuação e estrutura textual, que também são de suma importância para que a criança seja capaz de escrever competentemente. Evidencia-se então, que o Cantinho da Leitura também possui impactos na qualidade da escrita, ajudando os alunos a compreenderem melhor a organização de um texto, considerando que ao entrarem no mundo da leitura, as crianças percebem que a escrita para ser desenvolvida deve possuir sentido. Nesse contexto, Cagliari (1997, p. 169) afirma que:

> O objetivo da escrita é a leitura, mas quem vai escrever só é capaz de fazê-lo se souber ler o que escreve. Portanto, a leitura é uma habilidade que precede a própria escrita. Por que, então, não começar a ensinar a escrever

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 01/11/2025 - **Accepted:** 13/11/2025
Vol: 20.02
DOI: 10.61164/2fjk4s88
Pages: 1-24

> e a ler, dando mais ênfase à leitura? Vejo, assustado, os programas das aulas de alfabetização, cheios de atividades de escrita e quase nada de leitura. E, quando se fala em leitura, é para avaliar ou a pronúncia ou a capacidade decifração de letras da escrita. Que absurdo! [...].

Dessa forma, o Cantinho da Leitura, quando presente nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, revela-se um espaço crucial para o desenvolvimento da competência leitora e tantas outras habilidades necessárias tanto na escola quanto na vida. Desse modo, a presença de um ambiente como este nas salas de aulas deve ser requerida pelos docentes para que eles sejam capazes de ajudar seus alunos a evoluírem habilidades necessárias tanto para sua vida escolar quanto fora dela.

CONCLUSÃO

O estudo permitiu compreender que o Cantinho da Leitura é um espaço pedagógico essencial para o desenvolvimento da competência leitora nos anos iniciais do Ensino Fundamental, pois favorece o contato cotidiano com os livros, desperta o interesse pela leitura e contribui para a formação de leitores críticos, autônomos e criativos. As análises evidenciaram que, ao ser utilizado de forma intencional e contínua, esse ambiente amplia o vocabulário, aprimora a produção textual e estimula o pensamento reflexivo das crianças. Assim, o Cantinho da Leitura vai além de um simples recurso didático, constituindo-se como um meio de aprendizagem significativa e prazerosa, que promove o desenvolvimento integral do aluno e reforça a importância da leitura como prática transformadora no contexto escolar e social.

REFERÊNCIAS

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 01/11/2025 - **Accepted:** 13/11/2025
Vol: 20.02
DOI: 10.61164/2fjk4s88
Pages: 1-24

ABRAMOVICH, Fanny. *Literatura infantil: gostosuras e bobices*. São Paulo: Scipione, 1997.

BRASIL. *Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil*. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros curriculares nacionais: língua portuguesa.* Brasília: MEC/SEF, 1997.

CAGLIARI, Luiz Carlos. *Alfabetização e Linguística*. São Paulo: Scipione, 1997.

COELHO, Nelly Novaes. *Literatura infantil: teoria, análise e didática*. São Paulo: Moderna, 1991.

COSSON, Rildo. *Letramento literário: teoria e prática*. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2014.

DA SILVA, Josimária Fernandes. *A contribuição da leitura de histórias infantis no processo ensino aprendizagem*. 2019. Disponível em: JFS03072019.pdf. Acesso em: 7 ago. 2025.

ESPINOZA, Ana Maria. *É preciso ajudar os alunos a entender os textos de ciências*. Nova Escola. ABRIL; São Paulo, dezembro, 2007.

FRANTZ, Maria Helena Zacan. *A literatura nas séries iniciais*. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2011.

FREIRE, Paulo. *A importância do ato de ler: em três artigos que se completam*. São Paulo: Cortez, 1989.

KLEIMAN, Ângela B. *Oficina de leitura: teoria e prática*. 9. ed. Campinas: Pontes, 2005.

KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. *Ler e compreender: os sentidos do texto*. São Paulo: Contexto, 2006.

LAJOLO, Marisa. *Do mundo da leitura para a leitura do mundo*. São Paulo: Ática, 1993.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. *Fundamentos de metodologia científica*. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 01/11/2025 - **Accepted:** 13/11/2025
Vol: 20.02
DOI: 10.61164/2fjk4s88
Pages: 1-24

MELO, Jessika Nayara do Amaral. *A importância da leitura praticada: uma atitude reflexiva para formação do leitor.* [S. l.]: [s. n.], 2023. Disponível em: https://semanaacademica.org.br/system/files/artigos/a_importanca_da_pratica_da_leitura-artigo.pdf. Acesso em: 5 ago. 2025.

RANGEL, E. O.; ROJO, R. H. R. *Língua Portuguesa*. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010. V.19.

SANTOS, Ana Flávia dos; RODRIGUES, Gislene Pereira; ASSUNÇÃO, Mayrane Biana; FLAVIANO, Sebastiana de Lourdes Lopes. *"Quem quiser que conte outra": a contação de histórias como prática educativa.* Universidade Estadual de Goiás – Campus Pires do Rio, Pires do Rio, GO, [s.d.]. Disponível em: "quem quiser que conte outra": a contação de histórias como prática educativa | anais do congresso de ensino, pesquisa e extensão da ueg (cepe) (issn 2447-8687). Acesso em: 10 out. 2025.

SILVA, Sheila dos Santos da. *Alfabetização e letramento: confronto entre os estudos e a Política Nacional de Alfabetização*. 2021. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2021.

SOLÉ, Isabel. *Estratégias de leitura*. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.

SOUSA, Maria Eliane Vieira de. *A importância da leitura e escrita na perspectiva da alfabetização e do letramento.* João Pessoa: Universidade Federal da Paraíba, 2016. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) – UFPB, 2016. Disponível em: MEVS12122016. Acesso em: 06 jul. 2025.

ZILBERMAN, Regina. *A leitura e o ensino da literatura*. São Paulo: Contexto, 1988.